



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA
ESCOLAR – GEPPE**

IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

**“O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces:
compreendendo e atuando com as dificuldades de
aprendizagem”**



ANAIS DO EVENTO

ISSN: 2179-7978

09 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015

Os conteúdos dos textos são de responsabilidade de seus autores

APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA – INTERFACE COM A PSICOPEDAGOGIA

Mariana de Lima Alves Hathenher
Universidade Federal de Uberlândia– Uberlândia/MG
marianalima@mestrado.ufu.br
Maria Irene Miranda
Universidade Federal de Uberlândia– Uberlândia/MG
mirene@ufu.br

Resumo

O objetivo do artigo é relatar um estudo em andamento que visa a investigar o aprendizado da leitura e da escrita de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA, e, com os dados obtidos, identificar as contribuições que a Psicopedagogia pode oferecer ao atendimento aos alunos com autismo na escola comum. Nessa perspectiva, demonstrar a importância do trabalho interdisciplinar que o profissional da educação deverá desenvolver, pois esse atendimento envolve uma gama de fatores relacionados à criança no que se refere ao desenvolvimento, afetivo, social, intelectual, psicomotor e da linguagem, aspectos fundamentais para o rendimento acadêmico. Dessa maneira temos aprofundado nossos estudos e pesquisas a fim de conhecer o processo de alfabetização e como se dá essa aprendizagem da criança com TEA, para assim entender as possíveis dificuldades que venham enfrentar e como o Psicopedagogo pode atender tanto as crianças, como a família e os profissionais da educação e comunidade, para que os mesmos possam ser mediadores de aprendizagem da pessoa com TEA, conforme o paradigma da Educação Inclusiva. Com essa visão trataremos da importância do psicopedagogo no contexto escolar, pois é um profissional que tem habilidade para propor e tornar acessível o ambiente escolar. O estudo em andamento é de natureza qualitativa. Para tanto utiliza de instrumentos e técnicas psicopedagógicas como entrevistas semi estruturada (com o sujeito, com os pais e professores), Diagnóstico Psicopedagógico da Leitura e da Escrita, desenho livre, observação, jogos e conversas informais sobre assuntos diversos.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Transtorno do Espectro do Autismo, Leitura e Escrita
Eixo Temático: Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem

INTRODUÇÃO - PSICOPEDAGOGIA E AUTISMO

A Psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, fator este que se originou da necessidade de resolver as dificuldades de aprendizagem. Para tanto, o profissional desta área deve atender de modo interdisciplinar, não se limitando estritamente à pedagogia e à psicologia. O psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e a sua história de aprendiz, buscando conhecer o problema de aprendizagem e interpretá-lo para a devida intervenção.

Sobre a Psicopedagogia, Bossa (2007, p. 29) assinala que o conhecimento da Pedagogia “contribui com as diversas abordagens dos processos de ensino e aprendizagem, analisando-os do ponto de vista de quem ensina”. Já a Psicologia “encarrega-se da constituição dos sujeitos, que responde às relações familiares, grupais e institucionais, em condições socioculturais e econômicas específicas e que contextualizam toda a aprendizagem”. Ainda de acordo com as considerações de Bossa (2007) a Psicopedagogia deve estar em um relacionamento direto com outras áreas do conhecimento com o intuito de compreender a construção da aprendizagem.

Podemos afirmar com base na literatura que não existe um consenso sobre os fundamentos teóricos que originaram a constituição da Psicopedagogia, como área de atuação. Constatamos que não há uma definição para a origem da Psicopedagogia, mas todos acreditam que há necessidade de relação entre essa e outros saberes.

Para a psicopedagogia é importante escutar/observar as crianças e seus pares (família e escola) diante de seu processo de aprendizagem, seus bloqueios, suas estruturas e conhecer seus conflitos no processo de construção do conhecimento e dialogar sobre o quanto esse ouvir/observar o que a criança e/ou adulto tem a dizer diante do processo de aprender contribui para a articulação de propostas Psicopedagógicas vinculadas aos desejos, curiosidades e necessidades de cada um.

De posse desses conhecimentos teóricos e com o início das atividades profissionais em espaço destinado ao atendimento Psicopedagógico, voltamos nossas ações para o intuito de compreender e propiciar a aprendizagem das crianças com TEA, em parceria com professores, familiares e outros profissionais, entre eles, destacamos:

psicólogos, neurologistas e fonoaudiólogos. Esses profissionais não atuavam diretamente na escola pública onde o sujeito estudava, mas estavam ligados aos atendimentos realizados fora do espaço escolar e à medida que sentíamos a necessidade de um parecer especializado, eram contatados por nós, para avaliar a criança, para conversarmos e trocarmos informações sobre os processos de sua aprendizagem. Assim, tínhamos elementos para pensar em outros recursos para nos apoiar, na escola e nos atendimentos, orientar a família e, especialmente, a criança. Os questionamentos e os anseios expostos nos desafiavam diariamente e nos provocavam à busca de compreensão dos fatores que constituem o processo de aprendizagem das crianças com TEA. Nesse sentido, compreender o processo de aprendizagem dessas crianças, a partir de suas falas e/ou ações e dos sujeitos que interagem com elas, tem sido a motivação dos nossos estudos desde que encontramos um espaço de reflexão por meio do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicopedagogia Escolar - GEPPE¹.

Nesse sentido, acreditamos na relevância social que a pesquisa apresenta, uma vez que pode colaborar de forma significativa com a própria instituição de ensino pública, favorecendo a discussão e a elucidação de pontos de vistas dos professores, dos pais e das próprias crianças, no que se refere ao processo de aprendizagem. Na vertente psicopedagógica esses sujeitos têm voz (independente da fala) e opinião sobre o seu entorno e são ativos na relação com os outros, podendo ser autores e construtores de conhecimentos.

Na escola inclusiva o professor precisa lidar com diversidades e a heterogeneidade, características inerentes a qualquer grupo social. A literatura e nossa experiência revelam que os professores ensinam de forma homogênea como se todos os alunos tivessem no mesmo nível de desenvolvimento e, portanto, com as mesmas disposições intelectuais para aprender. Na perspectiva interacionista, níveis distintos de pensamento implicam em necessidades distintas de mediação. Isso significa que quando o professor trabalha da mesma forma com toda a turma tende a avaliar de forma generalizada, não observa as questões inerentes às particularidades do aprender dos alunos, não propiciando a aprendizagem de fato e deixando vários deles às margens do processo (MIRANDA, 2008). Receber esse rótulo pode levar ao fracasso escolar, visto

¹ O GEPPE é um grupo de estudos acerca da psicopedagogia constituído por psicopedagogos, pedagogos e professores. Está alocado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – FACED/UFU.

que normalmente as escolas, por não avaliarem coerentemente, não oferecem uma intervenção no sentido de retirar o aluno dessa situação. Consequentemente as experiências de insucesso vão se acumulando e o aluno é excluído da instituição escolar.

Mediante essa realidade a Psicopedagogia pode instrumentalizar os educadores – professores, pedagogos – para lidar com essa demanda, oferecendo-lhe alternativas de ação para o processo diagnóstico, cuja análise subsidia a intervenção que tem como objetivo principal promover o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Os estudos e pesquisas psicopedagógicas buscam elucidar os mecanismos pelos quais o sujeito organiza o pensamento para aprender, partindo do princípio de que aprender é uma capacidade inerente a qualquer pessoa que interage no mundo. Dessa forma, podemos afirmar que a Psicopedagogia traz em seus princípios uma visão holística do sujeito, cuja aprendizagem resulta de fatores biológicos, psicológicos (cognitivos e emocionais) e sociais (interações estabelecidas em diferentes contextos em dado momento histórico e cultural).

A partir do material teórico analisado até aqui, a formação em psicopedagogia e as experiências profissionais, foram revisitados alguns conceitos relevantes e indispensáveis para a elaboração de um trabalho científico com foco no Transtorno do Espectro Autista – TEA.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como proposta a realização de um Estudo de Caso, com uma abordagem qualitativa ou naturalística, que, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador o principal instrumento de coleta. Segundo os dois autores, a pesquisa

qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, por meio de trabalho intensivo de campo.

Para a coleta de dados, o Instrumento que utilizaremos será a entrevista aberta, que exigirá nossa presença, a fim de obter dos sujeitos as informações importantes para responder ao problema. Segundo MOROZ (2002), essa entrevista envolve uma relação pessoal entre pesquisador e sujeito, o que facilita um maior esclarecimento de pontos relevantes. A partir da previsão de análise de dados, o roteiro de entrevista será elaborado.

Utilizaremos, ainda, algumas Técnicas Psicopedagógicas, que segundo MIRANDA (2008), em uma perspectiva construtivista de intervenção, buscam potencializar as possibilidades de aprender do aluno. Nesse sentido, serão desenvolvidas como uma das técnicas Psicopedagógicas abordadas pela referida autora, o Diagnóstico Psicopedagógico da Leitura e da Escrita. Para tal, serão desenvolvidas as seguintes atividades: desenho livre; escrita e leitura do nome próprio; escrita de palavras e de números; escrita de frases; leitura de palavras e frases; observação do material escolar; conversas informais sobre assuntos diversos; observação dos alunos em situações de jogos; entrevista com os pais (anamnese).

A pesquisa será direcionada a uma escola pública municipal da cidade de Uberlândia/MG. Para sua realização serão elaborados roteiros de entrevistas para alunos com TEA, pais e professores. Para cada técnica psicopedagógica, serão providenciados os materiais necessários para sua aplicação.

A elaboração deste estudo tem como preocupação a necessidade de buscar informações que norteiem o que ocorre nas instituições educacionais em relação ao Aprendizado da Leitura e da Escrita da criança com necessidade educacional especial na Rede Pública Municipal de Uberlândia, mais específico a criança com TEA. O estudo como um todo foi dividido em seções, observando o processo histórico da Educação Especial no Brasil e no Mundo, assim como o referencial teórico acerca do TEA. Discutimos conceitos e pré-conceitos, apresentamos a Psicopedagogia como referência do diagnóstico e de intervenção nas dificuldades de aprendizagem da Leitura e da Escrita das crianças com TEA.

RESULTADOS PRELIMINARES

O estudo agrega importância por contribuir com a produção de novos saberes acerca do processo da aprendizagem da leitura e da escrita de crianças com Transtorno do Espectro Autista, bem como para a Psicopedagogia, no sentido de nortear pesquisas no atendimento a esses alunos.

A pesquisa ainda está em andamento, posteriormente será feita uma análise geral do estudo desenvolvido, explicitando todas as dificuldades e as possibilidades vivenciadas durante a realização deste trabalho, assim como comentários e também conclusões obtidas ao longo desse projeto. A proposta é recente, portanto necessita de investimentos, almejando resultar em grandes avanços a todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.

BOSSA, Nádya A. **A Psicopedagogia no Brasil; Contribuições a Partir da Prática**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

FONSECA, M. E. G.; CIOLA, J. de C. B. **Vejo e Aprendo: fundamentos do Programa TEACHH: o ensino estruturado para pessoas com autismo**. 1. Ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.

MIRANDA, M. I. **Crianças com problemas de aprendizagem na alfabetização - contribuições da teoria piagetiana**. Araraquara: JM, 2000.

_____ **Problema de aprendizagem e intervenção escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.

MOROZ, M; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O Processo de pesquisa:**
iniciação. Brasília: Plano, 2002.